

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA

MILESTONES OF EMOTIONAL DEVELOPMENT IN CHILDHOOD

Karen Crosara Horta¹

Angela Mathylde Soares²

“Se imaginarmos uma emoção forte e depois tentarmos abstrair da consciência que temos dela todos os sentimentos dos seus sintomas corporais, veremos que nada resta, nenhum “substrato mental” com que construir a emoção, e que tudo o que fica é um estado frio e neutro de percepção intelectual” Willian James

RESUMO

Este artigo tem o intuito de informar sobre as etapas do desenvolvimento emocional infantil e a importância de cada etapa. Essas informações se referem a crianças nascidas a termo e dentro de um tempo médio de desenvolvimento. Os cuidados com a criança em sua primeira infância são sempre uma incógnita para pais e cuidadores. As informações a respeito do desenvolvimento emocional são poucas ou não chegam ao destino necessário. Os pais comumente sofrem angústia, fadiga, culpa e conselhos nem sempre são ajuda ou solução. Este artigo tem, então, o intuito de informar e, assim, poder orientar para facilitar nessa nova caminhada.

Palavras-chave: Desenvolvimento emocional. Emoção. Infância. Marcos do desenvolvimento. Empatia.

ABSTRACT

This article is intended to inform about the stages of child emotional development and the importance of each stage. This information refers to children born at term and within an average time of development. Caring for children in their early childhood is always an unknown question for parents and caregivers. Information about emotional development is scarce or does not reach the necessary destination. Parents commonly experience distress, fatigue, guilt and advice are not always help or solution. This article, then, is intended to inform and thus be able to guide to facilitate this new journey.

Keywords: Emotional development. Emotion. Childhood. Developmental milestones. Empathy.

¹ Neuropsicóloga, psicóloga neurociência cognitiva, coordenadora de neuropsicologia da Clínica Aprendizagem e Companhia, pesquisadora Grupo de Investigação Clínica em Saúde e Educação da União Europeia, doutoranda em Neuropsicologia da Infância, psicologia cognitiva pela EBWU- Flórida USA.

² Orientadora, Professora, Pedagoga, Psicopedagoga, Psicanalista, com titulação D.h.c. em Educação pela Emil Brunner World University – Flórida USA Mestre e doutora em estudos psicanalíticos (RJ) Doutora em Neurociências (Flórida/USA) Pós doutoramento em Neurociências (Flórida /USA) Escritora, CEO da clínica Aprendizagem e Companhia-Saúde integral e Instituto. Profa. E Coordenadora da Faculdade Plus na região sudeste. Conselheira Nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPP), Presidente do Congresso Internacional Brain Connection Brasil, Diretora do Grupo de Investigação Clínica em Saúde e Educação da União Europeia /G3TES. Vice-diretora acadêmica da Associação Mineira de Psicanálise (AMAP). Escritora da editora Pearson, Artesã, WAK, Autora de artigos e textos científicos em diversas revistas. Ganhadora de vários prêmios Profissional de Expressão e de destaque em 2009 até 2016. Reconhecimento Europeu PROFI CONCEPT - Professora Honorária. Palestrante no Brasil e no exterior.

INTRODUÇÃO

O significado de emoção não pode ser dado separado da sensação física provocada por algum estímulo. A representação física é a visibilidade da emoção.

A emoção é uma reação ou um resultado específico e consciente a estímulos, também específicos, recebidos no sistema de percepção, ou seja, é tomar consciência de uma experiência (LEDOUX, 2011). É um processo psicológico dependente de uma evolução e posterior avaliação subjetiva. Segundo Darwin em seu livro “A Expressão da Emoção no Homem e nos Animais” (1859), é um fator inato no ser humano repetido em qualquer cultura para a comunicação emocional, portanto universal.

É crucial a compreensão das emoções para poder também compreender os colapsos das organizações emocionais, pois esses colapsos podem se tornar patológicos e, segundo Crosara e Soares (2020) e Rangel, Baptista, Pitta, Anjo, Leite (2015), problemas de conduta como ansiedade, impulsividade, condutas antissociais, podem ser referentes a baixas habilidades de regulação emocional.

Segundo Damásio (2006), os seres humanos são providos inatamente de programas para reagir emocionalmente a estímulos externos ou internos. Esses estímulos são detectados e processados pela amígdala e o cíngulo, no sistema límbico, e desencadeiam estados físicos. Essas manifestações têm como objetivo criar estratégias de proteção, de fuga, de reação corporal e dependem da avaliação do sujeito que passa pela experiência. Esse comportamento físico pode ser generalizado e servir como orientação para situações parecidas, trazendo “flexibilidade de respostas com base na história específica de nossas interações com o meio ambiente” (DAMÁSIO, 2006). As experiências emocionais produzem mudanças significativas, tanto corporais quanto cerebrais, e essas estão localizadas em regiões topograficamente organizadas. Assim criam representações adquiridas, ou seja, se apoiam na programação inata.

Os programas emocionais seriam baseados em emoções básicas (medo, alegria, raiva, nojo, tristeza e aceitação), outras emoções são combinações das emoções básicas, chamadas de díades por Plutchick *apud* LeDoux (2011). Estas seriam como a combinação de cores para a formação de novas cores. Um exemplo é o amor, que seria a díade de alegria e aceitação.

Dentro da teoria cognitiva, Kolb e Briyan (2002) relatam que uma lesão na medula espinhal reduz a expressão da emoção, como é o caso de lesão na região cervical que diminui a produção de expressão de raiva e expressão de medo. A amígdala está mais envolvida nas expressões de cunho social, como as expressões faciais, principalmente da intensidade de medo (GAZZANIGA, HEATHERTON, 2002). Segundo Adolphs *et al. apud* Gazzaniga, Heatherton,

(2002), se ocorrer uma lesão na amígdala, o sujeito não reconhece as expressões faciais de medo, mas reconhece as expressões de felicidade. Ainda segundo Gazzaniga, Heatherton (2002), o córtex orbito-frontal dá acesso a pistas emocionais, especialmente as relativas a interações sociais, sendo assim uma lesão nessa região provoca déficit no marcador somático (DAMÁSIO, 2006), tornando o sujeito insensível às expressões emocionais dos outros e se tornando mais agressivo, violento e com maior dificuldade de controle emocional.

O pensamento e as ações no ser humano são coloridos pela emoção. A emoção é a força motivacional tanto positiva quanto negativa, é uma parte fundamental do ser humano, (GAZZANIGA, HEATHERTON, 2002). Esse colorido é expresso como comunicação não verbal da emoção.

DESENVOLVIMENTO

Apesar de, para as mães, tudo ao seu redor parecer normal, para a criança, recém-chegada ao mundo, tudo é diferente: o cheiro, o sabor, as sensações, tudo, tudo é diferente e ela é pequena demais para pedir ajuda e para perguntar: o que está acontecendo? E, segundo Rijt, Plooij (2010), apesar de tão pequena ainda consegue se comunicar seja através do choro, de gritos, de caretas, ou se recusando a dormir até tornar todos da casa desesperados. O que os pais não percebem é que são períodos de saltos de desenvolvimento que permitirão que a criança assimile as novas informações.

Cada etapa do desenvolvimento infantil é precedida de turbulências que demandam maior atenção dos cuidadores, sendo que algumas crianças passam por essas etapas sem grande *stress* e outras nem tanto. Cada etapa de desenvolvimento cerebral reflete um desenvolvimento físico, trazendo para a criança uma nova maneira de enxergar as coisas. São progressos que alteram suas percepções do mundo e permitem que alcancem novas habilidades, aprendam como usá-las e se tornem mais e mais independentes.

A expressão emocional é parte ativa da comunicação de uma criança, principalmente quando esta ainda não pode se comunicar verbalmente. “As reações emotivas estabelecem entre eu e o outro uma espécie de ressonância e de participação afetivas” (WALLON, 1995).

Ao falar da infância, fala-se, principalmente, dos três primeiros anos de vida, que é quando ocorrem intensas atividades cerebrais e grande desenvolvimento emocional.

Segundo Gazzaniga e Heatherton (2002), ao nascer, a criança pode expressar prazer, interesse, dor e desprazer. Aos dois meses, já expressa raiva e tristeza. Aos seis meses é capaz de expressar o medo e, aos dez meses, já sorri mais na presença de pessoas familiares.

A ausência de expressão emocional torna difícil a identificação dos sinais de comunicação. Essas expressões são informações de sentimentos que são interpretados para uma aproximação ou não, como no caso de uma pessoa com expressão de raiva, que afasta qualquer tentativa de aproximação, sendo o oposto para a expressão de alegria.

TABELA 1
Marcos do desenvolvimento emocional

Idade							
0 a 1 mês	insegurança	Prazer	Interesse	Dor	Desprazer	Nojo	Aceitação
2 meses	Raiva						
4 meses	Zanga	Alegria	Confiança				
6 meses	Repulsa	Surpresa					
9 a 14 meses	Vergonha	Culpa	Medo de estranhos e de separação				
12 meses	Ansiedade		Medo de situação e sons estranhos				
18 a 24 meses	Inveja	Empatia	Constrangimento				

Fonte: Papalia, Olds, Feldman; Gazzaniga & Heatherton; Kolb & Bryan, Oliveira, Rijt & Plooij

As emoções não são estáticas, ao contrário, são flexíveis e modificáveis, estão em constante evolução ou, mesmo, dependendo de situações, evoluindo. A empatia é a capacidade de compreender os sentimentos de outro sujeito, a partir da perspectiva desse outro, com reações pró-sociais. Sua evolução, segundo Hoffman *apud* Justo, Carvalho, Kristensen (2014), se divide em etapas que vão da fusão do *self* com o outro à diferenciação física entre os sujeitos, ambos ocorrendo durante o primeiro ano de vida da criança, evoluindo para a noção de diferenciação entre corpos, que traz a noção de princípio de empatia, que ocorre a partir do segundo ano de vida da criança, sendo utilizado para a compreensão do outro os movimentos e expressões físicas e verbais.

As pesquisas sobre o que influencia no desenvolvimento emocional e/ou comportamental apontam que os problemas relativos são de funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC) e do relacionamento e experiências precoces vivenciadas no ambiente social (EICKMANN, EMOND, LIMA, 2016). Atitudes da família direcionadas à criança servem de modelagem e são grandes preditores de comportamentos emocionais futuros (disciplina, expressão emocional, estratégias para lidar com as emoções, crenças etc.).

A compreensão do desenvolvimento emocional é fundamental para compreender a forma futura como o sujeito irá interagir socialmente.

DISCUSSÃO

É relativamente comum na infância a detecção de problemas emocionais definidos pelo DSM V e, segundo a Academia Americana de Pediatria, é estimado o percentual de 11 a 20% entre crianças de dois a cinco anos de idade. E, segundo a OMS, é um problema global.

Muitas doenças mentais se iniciam na infância e necessitam de assistência, devendo ser incluídas as famílias no processo de atendimento.

O conhecimento e a divulgação do desenvolvimento emocional podem favorecer intervenções que possam ser necessárias precocemente. Conhecendo bem as variações do desenvolvimento infantil, pode-se diferenciar das alterações que possam estar ocorrendo. A detecção precoce dessas alterações leva a estimulações também precoces, proporcionando uma melhoria no relacionamento criança/família/comunidade.

A priorização de atividades físicas, ou unicamente cognitivas, em detrimento das habilidades socioemocionais, pode acarretar em descontrole emocional com efeitos devastadores, como ansiedade, depressão, transtorno de personalidade, baixa autoestima e dificuldade de interação com os pares. Assim sendo, é importante verificar a interação entre todas essas variáveis para um melhor desenvolvimento emocional da criança.

REFERÊNCIAS

ALEXANDROFF, Marlene C. O Papel das emoções na constituição do sujeito. *Constr. psicopedag.* vol.20, n. 20, São Paulo, 2012.

BARON, Ida S. *Neuropsychological Evaluation of the Child*. University Oxford Press, 2004.

CALICCHIO, Stefano. *Emoções, Introdução a Psicologia das Emoções*. De Darwin a neurociência, o que são as emoções e como elas funcionam. StreetLibWrite, 2020.

CARDOSO, Alba. *Dicionário de Emoções, Sentimentos e Estado de Ânimo*. Epígrafe, 2019.

DAMÁSIO, Antônio R. *O Erro de Descartes, Emoção, razão e o cérebro Humano*. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

DARWIN, Charles. *A Expressão da Emoção no Homem e nos Animais*. Geral, 2020.

EICKMANN, Sophie H.; EMOND, Alan M.; LIMA, Marília. Avaliação do desenvolvimento infantil: além do neuromotor. *J. Pediatr.* (Rio Janeiro). v. 92, n. 3, supl.1, Porto Alegre, May/June 2016.

GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todd F. *Psychological Science*. Mind, Brain and Behavior. W.W. Norton & Company, 2002.

HORTA, Karen C.; SOARES, Ângela M. *Entendendo o Desenvolvimento Pós-Natal do Prematuro*. 2020.

JUSTO, Alice R.; CARVALHO, Janaína C. N.; KRISTENSEN, Christian H. Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. *Psic., Saúde & Doenças*, v. 15, n. 2, Lisboa, jun. 2014.

KOLB, Briyan; WHISHAW, Ian Q. *Neurociência do Comportamento*. Rio de Janeiro: Manole, 2002.

LEDOUX, Joseph. *O Cérebro Emocional, os misteriosos alicerces da vida emocional*. Objetiva, 2011.

OLIVEIRA, João B. A. *Desenvolvimento Infantil: o que desenvolve*. Instituto Alfa e Beta, 2017.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. *Desenvolvimento Humano*. Artmed, 2006.

RANGEL, M. Adriana; BAPTISTA, Carolina; PITTA, M. João; ANJO, Sara; LEITE, Ana Luísa. Qualidade do sono e prevalência das perturbações do sono em crianças saudáveis em Gaia: um estudo transversal. *Rev Port Med Geral Fam.* v. 31, p. 256-264, 2015.

RIJT, Hetty van de; PLOOIJ, Frans. *The Wonder Weeks – Kiddy World Promotion B.V.* 2010.

WALLON, Henry. *Evolução Psicológica da Criança*. Porto: Estampa, 1995.